

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

[English Version](#)

Produção Museu de Angra do Heroísmo/2024
Coordenação Jorge A. Paulus Bruno
Realização Assunção Melo e
Francisco Pedroso de Lima
Textos David Kessel
Tradução Emilia Moniz
Design gráfico Diogo Pinto Ferreira
Execução gráfica Coingra
Companhia Gráfica dos Açores, Lda.
Tiragem 300 exemplares



UN MONDE DE COULEURS

PINTURA DE DAVID KESSEL

SALA DO CAPÍTULO 26 DE OUTUBRO 2024 A 9 DE FEVEREIRO 2025

UN MONDE DE COULEURS

Descendente de sobreviventes do Holocausto, com um pai que fora deportado para Auschwitz e uma mãe que viveu sob o estigma da estrela amarela e as horas sombrias da ocupação nazi, a pintura do parisiense, e agora também residente em Lisboa, David Kessel (1955) nasce a partir de ambientes das shtetls - pequenas aldeias judaicas da Rússia ou da Polónia, onde ecoa o som da música klezmer -, da escrita de Haïm Potok e das pinturas de Chagall. Pouco a pouco, os seus temas diversificam-se e, a par do judaísmo, a música, a natureza, os animais, os cafés ou a cultura ameríndia tornam-se objetos recorrentes no seu trabalho.

Apesar de nos anos 70 ter feito uma passagem pelo desenho publicitário e pela ilustração, Kessel faz atualmente do ato pictórico a base da sua escrita e da imagem o seu eixo privilegiado.

O primeiro sentimento diante das pinturas deste artista é uma impressão de alegria e júbilo face às suas temáticas e explosões de cores francas a que muitos críticos associam ao fauvismo. Recorre a diversas técnicas como a aguarela, a litografia, frescos ou vitrais, sendo que nas suas telas podemos encontrar tanto o óleo, como o acrílico, a argamassa, têxteis, objetos vários e resinas de papel ou de madeira.

Referenciado em Akoun e Artpice, as suas obras integram coleções particulares e públicas, como a Academia de Belas Artes San Alejandro de Havana, o Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, o Museu de Arte Real de Marraquexe, Museu Grémio Lusitano ou o Museu dos Correios, em França.



1 *L'homme oiseau* (100 x 81 cm)
2 *La danse du soleil* (118 x 118 cm)
3 *Convaitise* (60 x 60 cm)

NATIVES OF AMERICA

No espaço de um século, os índios foram desapossados das suas terras e confinados em reservas, pelo que pintar «Natives of America» é dar testemunho de um povo pouco conhecido.

Desses povos com história ilustre, subsistem apenas imagens amarelecidas pelo tempo. Dos rostos burilados pelo sol, das cores da terra que os viu nascer, dos totens, testemunhos das suas crenças ancestrais, não resta mais do que a lembrança de um povo em comunhão com a natureza. É a eles que pretendo homenagear nesta série, à minha maneira, com as cores da vida.

A MÚSICA NA CIDADE

A música ocupa um lugar privilegiado na minha vida, logo na minha pintura.

Ela acompanha-me, atravessa-me. O Jazz e os Blues estão nas minhas preferências, assim como as músicas do mundo, que embalam as minhas criações.

NAPPES EN PAPIER

As toalhas de papel são um escape fabuloso, o tempo de um jantar, quarenta minutos ao todo... Pequeno exercício de estilo ou, melhor, pequeno delírio no restaurante que me serve de cantina. Uma oportunidade para uma pausa nas noites de trabalho e sair do meu atelier. Tempo para imaginar entre dois pratos, todo um universo.

Quando as manchas da refeição marcam a toalha, tento incluí-las, mas o que mais me agrada é a reação das pessoas no restaurante do meu bairro, onde cada um dá o seu palpite.

4 *Chaman à plumes* (100 x 50 cm)
5 *Little Blue Blues* (150 x 50 cm)
6 *Marché Médiéval* (60 x 60 cm)
Capa *Goody Goody ou Yellow Saxofone* (92 x 73 cm)

